



JORNAL ESCOLAR

2 DE MARÇO DE 2026

FICHA EDITORIAL

Identificação

- Título: Jornal A VOZ
- Periodicidade: duas edições por ano [março e maio]
- Ano 1, Número da edição 1, Dia 2 de março 2026
- Instituição: Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira

Direção e Coordenação

- Direção e Coordenação: Professora de Português, Ana Cirne
- Composição editorial: Professora Estagiária, Jéssica Ricardo
- Colaboradores

Professoras	Alunos	Escolas
Professora do 1º Ciclo, Maria João Sequeira	Painel do 2º 2ª	Escola Básica de S. Vicente
Professora Estagiária de Português e de Francês, Jéssica Ricardo		Escola Básica de S. Vicente e Escola Secundária de Vergílio Ferreira
Professora de Português, Constâncio	Paula Crónicas de 10º 10ª e 10º 12ª	Escola Secundária de Vergílio Ferreira
Professora de Desenho, Teresa Lima	Desenhos 10º 12ª Pinturas 12º 11ª	Escola Secundária de Vergílio Ferreira

Design e Paginação

- Direção de arte e design gráfico: Professora Jéssica Ricardo
- Revisão: Professora Ana Cirne

Fotografia e Multimédia

- Fotografia: Professora Ana Cirne

Produção Digital

Divulgação: Página do AEVF

Distribuição: Lisboa / Público-alvo – toda a comunidade escolar do AEVF e outros

Contactos

- Email: anacirne@aevf.pt

Responsabilidade Editorial

- Este jornal compromete-se com a verdade, a ética e a liberdade de expressão.
- Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores.

Concurso de Fotografia

CIDADANIA

Receber o primeiro prémio no Concurso de Fotografia foi uma surpresa muito gratificante. Para mim, fotografar é mais do que registar uma imagem; é uma forma de captar a beleza nos pequenos detalhes do dia a dia que, muitas vezes, nos passam despercebidos. Participar em iniciativas que celebram a criatividade na nossa comunidade escolar é sempre um desafio motivador. Espero que esta fotografia possa inspirar todos os que seguem 'A VOZ' a olharem para o mundo com mais empatia e cuidado pelo próximo, valores que considero fundamentais para uma cidadania plena.

Carine Damas Pires (encarregada de educação)



ESTÁGIO

UM PROJETO DE FUTURO

A Educação enfrenta uma crise. Investir na sua melhoria é um ato de coragem, compromisso e responsabilidade.

Nesse esforço, destacam-se as escolas que apostam no acolhimento e na formação de futuros professores, como o Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira. Sobretudo, destacam-se os docentes que se disponibilizam para acompanhar professores estagiários, abrindo as suas portas e as das suas salas à observação, análise e partilha.

Quando tomei conhecimento de que iria estagiar em duas escolas, com duas professoras cooperantes, surgiram várias inquietações. Serão as escolas muito distantes uma da outra?

Como me deslocarei para cada uma delas, vivendo na Margem Sul? Depois, a preocupação maior: Serei bem recebida pela comunidade escolar, em particular pelas professoras cooperantes e pelos seus alunos?

Estas dúvidas dissiparam-se quando entrei em ambas as escolas. Encontrei a mesma estranheza por parte das funcionárias sobre quem era e se podia estar ali; o mesmo sorriso acolhedor das minhas professoras cooperantes; e o mesmo olhar tímido dos alunos perante a presença de duas docentes em sala de aula.

Regressar à escola neste duplo papel de aluna e de professora tem-se revelado uma experiência singular. Por um lado, esta posição intermédia faz-me recordar do meu percurso enquanto aluna e evidencia as mudanças que tiveram lugar desde então.



Por outro, desafia a assumir novas responsabilidades. Assim, ensinar implica construir relações, compreender os alunos e adaptar continuamente estratégias, o que leva a um exercício constante de aprendizagem e reinvenção.

Este estágio tem-se afirmado, acima de tudo, como a construção de um projeto de futuro. É neste contexto que pretendo consolidar a professora que pretendo ser: empática, firme, justa e sempre disponível para aprender.

A minha experiência na Escola Secundária de Vergílio Ferreira e na Escola Básica de São Vicente - Telheiras tem sido marcada por desafios, afetos, respeito e, sobretudo, recomeços. Ao proporcionarem-me esta oportunidade de formação, ambas as escolas contribuem ativamente para a continuidade e renovação da profissão docente, reforçando o seu papel na construção de uma Educação mais preparada e humana.

Jéssica Ricardo

ESTUDAR PLNM NA VERGÍLIO FERREIRA

Chamo-me Zaid, tenho 17 anos e sou do Paquistão. Estou a estudar na Escola Secundária de Vergílio Ferreira, porque é a escola mais perto da minha casa.

Frequento a turma 1ª do 11º ano. Sinto-me muito bem aqui. Gosto muito do clima e dos lugares históricos de Portugal, como a Torre de Belém.

Vim para Portugal em dezembro de 2022. Quando cheguei, as pessoas ajudaram-me muito e foram muito simpáticas. Antes, vivia na Arábia Saudita. Estive lá sete anos e estudei em várias escolas.

PLMN é a disciplina em que se estuda português, especialmente destinada a alunos estrangeiros que não dominam nem falam bem o português. Esta disciplina ajuda os alunos a aprenderem português, de que necessitam para o dia a dia e para compreender as outras aulas.

Ainda sinto algumas dificuldades. A dificuldade principal é a língua e o facto de todas as disciplinas serem lecionadas em português.

As maiores vantagens que sinto em estudar aqui são o clima e a simpatia das pessoas. Na escola, eu gosto muito de jogar ténis de mesa.

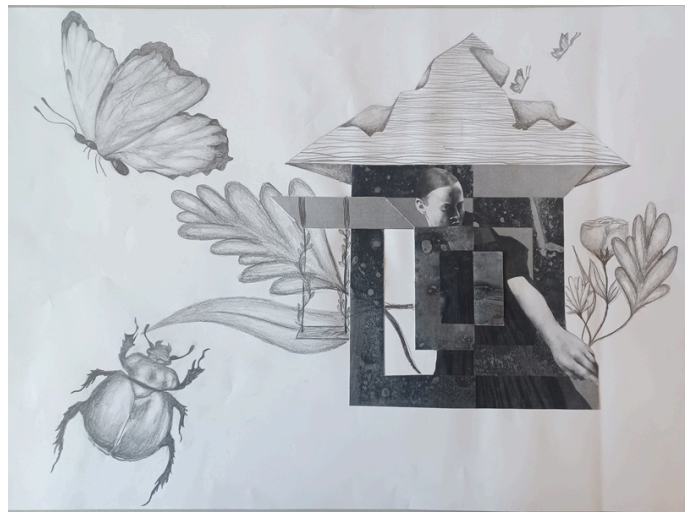
Zaid bin Salman



A Arte na Vergílio



Lara Real, 12º 11ª, Pintura



Beatriz Serafim, 10º 12ª, Desenho

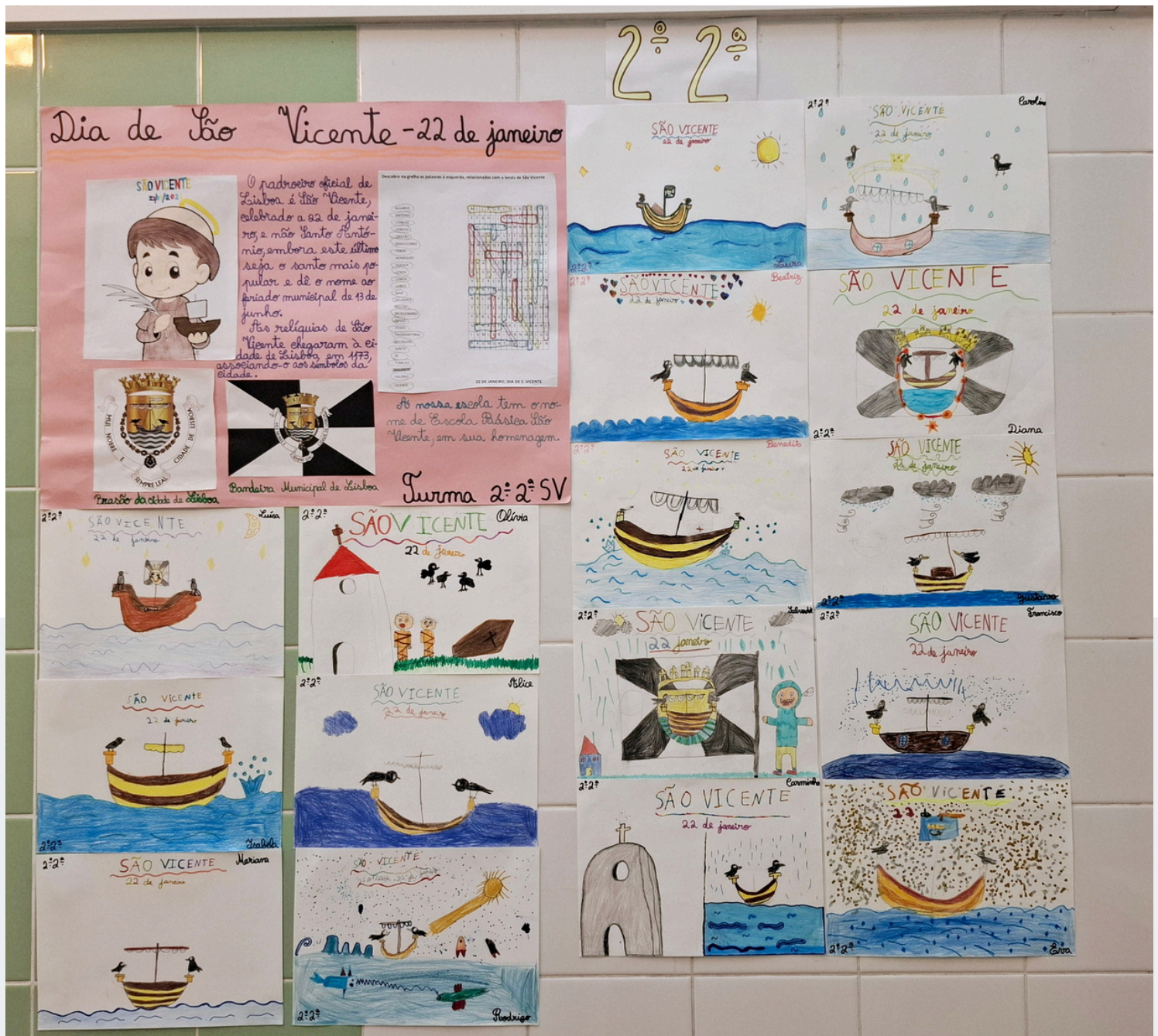


Anna Brito, 12º 11ª, Pintura



Coletivo, 10º 12ª, Desenho

Comemoração do dia de São Vicente



Painel Comemorativo
Escola de S. Vicente
2º Ano, Turma 2ª

A Escrita na Vergílio

Os alunos do décimo ano inspiraram-se na *Crónica de D. João I*, escrita por Fernão Lopes, e escreveram as **Crónicas da Escola XXI**, tendo por base acontecimentos atuais, nas escolas deste agrupamento, uns reais e outros imaginários.

De Como Uns Rapazes, por Contenda e Curiosidade, Desceram a Caminhos Ocultos sob a Escola, e do Perigo em que se Viram

Em ano que ora não se determina, houve disputa entre dois rapazes no campo de futebol da escola, estando o sol alto e as camisolas luzindo sob seu calor. E por causa de falta assinalada no jogo, cresceram as palavras ásperas, e da contenda nasceu maior inquietação de ânimos.

E um dos rapazes, ainda tomado de ira e agitação, apartou-se do campo e dirigiu-se ao bloco chamado H. E ali, como por acaso ou por desleixo de outrem, achou um alçapão aberto, que parecia mais convite que descuido.

Movido de curiosidade — que muitas vezes leva os moços a onde não cuidam — espreitou para dentro e viu escada que descia ao subsolo, e caminhos escuros que se estendiam como labirinto por debaixo da escola. Tornou então a correr aos companheiros e contou-lhes o achado, convidando-os a trocar a aula de Física e Química por tal aventura.

E eram cinco. Um deles, mais prudente que os demais, hesitou e disse que melhor fora cumprir o dever que buscar o incerto, oferecendo-se ainda para encobrir a ausência dos outros. Os restantes três, vencidos pela curiosidade, desceram os degraus, entrando em lugar que mais parecia conto às avessas que espaço de escola.

E ali, no subsolo, tudo contrastava com o campo soalheiro de onde vinham. Ratos cruzavam os caminhos, teias de aranha pendiam como véus antigos, e o ar era pesado e húmido. E ainda que no começo rissem para esconder o temor, logo sentiram que a ousadia lhes poderia sair cara. Porque, querendo tornar ao de cima, acharam o alçapão fechado. E então o riso se converteu em pavor. Gritaram e bateram, esperando que algum ouvido atento lhes acudisse.

E o amigo que ficara na aula, estranhando a demora, pediu licença à mestra para sair, sob pretexto de necessidade. E indo ao bloco H, ouviu sons abafados que lhe despertaram suspeita. Forçou o alçapão com esforço e diligência, e assim livrou os companheiros do aperto em que se haviam posto por sua própria vontade.

Tornados à luz do dia, prometeram entre si nunca mais trocar o estudo por aventuras temerárias, reconhecendo que a curiosidade, se não for guiada por juízo, pode tornar-se armadilha perigosa. E guardaram segredo do sucedido, ficando a escola alheia ao que sob seus fundamentos se escondera. E daqui se pode tirar exemplo claro: que nem todo caminho aberto deve ser seguido, e que mais vale a prudência de um só que a ousadia de muitos.

Inês Domingos, nº 7

Jorge Cabral, nº 9

Mariana Oliveira, nº 15

Sofia Eustáquio, nº 24

10º 10ª

Do Trágico Acidente em que Perdeu a Vida um Estudante da Escola Vergílio Ferreira, e do Grande Pesar que Ficou entre os Seus

Em uma manhã fria e chuvosa, quando o céu parecia já anunciar tristeza antes que ela viesse, sucedeu caso mui lastimoso. Um estudante da Escola Vergílio Ferreira perdeu a vida em acidente de mota, cousa súbita e cruel, que ninguém cuidara ouvir naquele dia.

De repente, o barulho habitual deu lugar a um silêncio estranho. As conversas ficaram baixas, os rostos mudaram de cor, os risos desapareceram e até o ar parecia mais pesado e vazio.

Diziam uns aos outros, com espanto:

— Não pode ser; é verdade tal nova?

E respondiam outros:

— Assim dizem... e parece certo.

Esta notícia abalou mui fortemente todos, mas muito mais aos seis amigos que com ele partilhavam os dias, e ao irmão, cujo desgosto não carece de muitas palavras para ser entendido.

No recreio, via-se mudança grande nos costumes. Uns tinham os olhos fitos no chão, como buscando ali resposta que não vinha; outros catavam os seus telemóveis, não por distração, como se procurassem a forma certa para conversar. O nome do estudante era repetido em voz baixa, sempre acompanhado de suspiro profundo. E sua ausência sentia-se mui claramente em cada canto da escola.

Passados alguns dias, moveram-se os estudantes e mestres e surgiu a ideia de se pintar um mural em sua homenagem.

Em parede branca, que antes nada dizia, começaram a surgir cores e traços. O cheiro da tinta espalhava-se asinha pelo ar. Havia mãos a tremer, não por fraqueza, mas por lembrança; mas também gestos seguros, com cuidado e respeito.

Ninguém ria. O silêncio só era quebrado por curtos comentários, por memórias partilhadas e pelo vento que passava pela rua, como se também quisesse ouvir.

Quando o mural ficou feito, todos paravam para o ver. Não era apenas um desenho, era uma forma de mostrar que ele nunca seria esquecido.

Joana Mendes, nº 13

Yasmin Cerqueira, nº 28

10º 12ª



DIA MUNDIAL DO TEATRO

O Dia Mundial do Teatro celebra-se anualmente a 27 de março. É um dia especial, dedicado à valorização das artes cénicas e uma homenagem aos profissionais que dão vida aos palcos.

Instituído em 1961 pelo Instituto Internacional do Teatro, este dia pretende promover o intercâmbio cultural e destacar o papel fundamental do teatro.

Em todo o mundo, companhias, atores, encenadores e amantes da arte organizam espetáculos, leituras e eventos que aproximam o público do universo teatral.

É uma oportunidade para refletir sobre o poder transformador do teatro, a sua capacidade de unir pessoas e inspirar novas perspetivas, celebrando tanto a tradição como a inovação artística.

CONVITE

Os alunos do 10º ano, das turmas 3 e 4, estão a preparar a encenação da peça de Gil Vicente, FARSIA DE INÊS PEREIRA.

Será um espetáculo a exhibir no Dia Mundial do Teatro, dia 27 de março de 2026, pelas 10.25 (sexta-feira) no auditório Manuela Esperança.

Estão convidados todos os professores e alunos do ensino secundário, bem como os seus encarregados de educação. Agradecemos muito a vossa comparência.



